

# CONSIDERAÇÕES

SOBRE

as cuidados e os soccorros que se devem prestar aos Meninos  
na occasião de seu Nascimento;

E SOBRE

as vantagens do Aleitamento Maternal.

## THÈSE

APPRESENTADA E SUSTENTADA

NA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,

a 26 de Março de 1833,

NO

CONCURSO PARA A CADEIRA DE PARTOS,

E OFFERECIDA AS SENHORAS BRAZILEIRAS;

Por *Francisco Julio Xavier*,

Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, e Cirurgião pela Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro, etc.



RIO DE JANEIRO,

TYPOGRAPHIA IMPERIAL E CONSTITUCIONAL DE SEIGNOT-PLANCHER E C.<sup>o</sup>,

1833.

# Introdução.

---

Devendo appresentar huma Thése sobre <sup>huma</sup> objecto de Partos para sustentar na Faculdade de Medicina no Concurso desta Cadeira; e vendo que nada de novo poderia dizer em hum ramo da Sciencia Medica, sobre o qual existem tantos, e tão bons escriptos, que parecem ter esgotado a materia; eu emprehendi fazer á minha Thése sobre hum assumpto, do qual as mães podessem tirar algumas vantagens a favor dellas, e de seus filhos recém-nascidos: assim eu lhes offereço, na primeira parte deste pequeno escripto, todos os conselhos, que julguei mais necessarios aos cuidados, que exigem seus filhos nascidos sãos; e os socorros que se lhes devem prestar, quando nascem doentes: na segunda parte lhes mostro as grandes vantagens, e utilidades, que lhes resultão de cumprirem com hum dos mais sagrados deveres, que a natureza lhes impôz, isto he, de criarem ellas mesmas seus proprios filhos.

Eu tencionava principiar a minha Thése pelos conselhos dos preceitos hygienicos, que as mulheres paridas devem observar, a fim de evitarem hum grande numero de accidentes, e enfermidades, a que ellas estão sugcitas, e mais predispostas neste estado: mas o curto espaço de tempo não me permittio principiar por onde desejava, porque então faria huma Thése mui longa que talvez não podesse terminar em tão pouco tempo; reservando este ponto para tratar em outra occasião, se por ventura este pequeno escripto merecer a attenção das Srs. Brasileiras, a quem exclusivamente he dedicado.

---

# CONSIDERAÇÕES

SOBRE

os cuidados e os soccorros que se devem prestar  
aos Meninos na occasião de seu Nascimento,

E SOBRE

as vantagens do Aleitamento Maternal.



Logo que a criança nascer devemo-nos assegurar pelos signaes, que a acompanharem, se ella se acha no estado physiologico, ou no estado pathologico, para immediatamente lhe prestar-mos os soccorros relativos ás suas circumstancias.

Se a criança se apresentar sem accidentes, isto he, no estado physiologico, os cuidados, que lhe devemos subministrar, reduzem-se aos seguintes.

Desde o momento, em que a criança acabar de nascer, devemos conserva-la em huma situação tal, que o sangue, e aguás, que correm do utero não caião sobre sua boca, até que a respiração se estabeleça; desembaraçando-a, sendo preciso, de algumas mucosidades, que possam obstar esta funcção.

Logo que a respiração se effectuar convem remover a criança das proximidades da vulva da mãe para evitarmos que ella respire hum ar viciado pelas emanções, que ordinariamente se exallão da transpiração, ourinas, e excrementos da mãe, que se achão misturados com os differentes liquidos, que correm do utero; para cujo fim proceder-se-ha logo a cortar, e ligar o cordão umbilical.

Não discutiremos as diversas questões que em todos os tempos se tem agitado sobre o quando convem cortar, e ligar o cordão; se depois da expulsão das secundinas, como pensava Hypócrates, Deventer, e outros; ou se depois da cessação das pulsações do cordão, segundo Demman, e Alphonse Leroy; nem tão pouco as que tem havido acerca da, ou não necessidade da ligadura; sabemos que Schultsio pôz em problema esta ne-

cessidade « *An umbilici deligatio in nuper natis absolutè necessaria sit?* » e que concluiu pela negativa, assim como Fantoni, e outros.

Passaremos tambem em silencio as controversias sobre a questão de saber-se se a ligadura deve ser feita antes do còrte, e vice-versa. Não ignoramos, além disto, as opiniões, que tem havido sobre as vantagens da expressão do sangue para fora, ou para o ventre &c. &c. : limitar-nos-hemos somente a dizer (e cremos ter satisfeito nossa intenção) que o còrte com hum instrumento mais ou menos cortante deve ser feito logo depois do nascimento, e mesmo antes da expulsão das secundinas; e praticado na distancia de tres ou quatro dedos transversos da união do cordão com o umbigo; e que se a criança gosar saude será desnecessario deixar correr sangue; fazendo-se logo a ligadura com duas, ou tres linhas unidas, e enceradas, a qual deve ser então applicada no meio, havendo o cuidado de a não apertar muito para não cortar o cordão; e tendo-se toda a precaução de não comprehender nella alguma porção de intestinos, que tenha sahido pela abertura do umbigo, como algumas vezes tem acontecido (vid. memorial de M.<sup>de</sup> de Boivin); em cujo caso procederemos primeiro á sua redução. Se com effeito o cordão for muito grosso será conveniente applicar duas ligaduras, ou seguir o methodo de Desormeaux, que consiste em dobrar o cordão, e liga-lo com huma circular da mesma ligadura.

Depois disto deve-se logo cuidar da lavagem da criança, afim de a limpar não só do sangue, e humidades do utero, como tambem deste enducto sebaceo, e viscoso, que cobre todo o exterior do seu corpo: esta pratica não he contraria aos votos da natureza: a lavagem do recém-nascido he necessaria; e não lhe pode fazer o menor mal, como muitos authores tem pensado; e entre elles Mr. Gauthier de Claubry nos seus conselhos ás mãis que devem nutrir seus filhos, o qual considera este enducto como huma sabia prevenção da natureza, para abrigar a criança do ar frio, que tantos males, na sua opinião, lhe pode fazer: muitas crianças tem vindo ao mundo sem trazerem esta camada sebacea: ellas tem soffrido a impressao do ar, que este



author encára como mui perigosa, e com tudo não tem parecido serem mais sugeitas, que as outras a estes diversos accidentes, segundo as observações de Mr. Gardien.

Além d'isto lê-se no Diccionario das Sciencias Medicas que os Hottentotes, á semelhança dos animaes mamíferos, não só cortao com os dentes o cordão umbilical de seus filhos, como tambem os lambem por muito tempo. Todos os animaes viviparos, bem como a vacca, a leão, a gata, etc. lambem seus filhos, logo que nascem, por hum instincto natural, para os limparem d'esta materia gordurosa, que os cobre; e só ao ente humano seria perigoso despoja-lo d'este enducto? eu não sou d'esta opinião.

A criança deve pois lavar-se em agoa morna, isto he, em agoa, cuja temperatura lhe seja agradável; sem com tudo lhe fazermos esfregações fortes, na intenção de limpa-la d'esta camada gordurosa; antes preferiremos dilui-la, se estiver mui adherente, com hum substancia untuosa, ou melhor com gemma d'ovo dissolvida na agoa do banho: e até mesmo, se a criança nos parecer fraca, adicionaremos ao mesmo hum pequena porção de vinho.

As substancias aromaticas, e sobre tudo o vinho puro, contra as quaes o author do Emilio tão justamente brada; bem como o uzo de lavar a criança em agoa fria, me parecem mui perigosas: e por isso preferiremos sempre a agoa simples, e quente.

Depois de lavada a criança, a pessoa que a enxugar procurará faze-lo de maneira, que não lhe faça fricções; contentando-se somente de a envolver em hum toalha, que applicará docemente sobre seu corpo.

Lavada a criança, deve-se immediatamente cuidar no seu vestuario, principiando por lhe cobrir a cabeça com hum tóca, e vestindo-lhe logo hum camisa, seguindo-se a applicação de hum compressa branda, e de panno mui macio, em a qual se envolverá o umbigo, o qual deve ser collocado de maneira, que fique voltado para a parte superior, e esquerda do ventre, e coberto com outra compressa mais larga, e mais espessa, e tudo contido com hum faixa de ventre, apertada de tal

modo, que sirva tão somente a conter as compressas, e jamais de comprimir muito o ventre, de cuja pratica podem resultar graves accidentes.

Este meio simples de tratar do umbigo he preferivel a outro qualquer, por isso que d'elle não pode resultar o menor inconveniente; devendo-se proscrever rigorosamente o uso, em que estão as parteiras d'este paiz de lhe fazerem applicações de substancias irritantes, bem como tabaco em pó, as folhas de fumo só, ou com vinagre quente, os oleos de Copahiba, a quina, etc., com as quaes pretendem, dizem ellas, evitar o mal, que chamão de sete dias, que me parece não ser outra cousa, senão huma peritonitis desafiada por taes excitantes, e que quasi sempre termina pela gangrena: se com tudo se quizer applicar alguma cousa sobre o umbigo, deverá ser sempre huma substancia mui branda, bem como hum pouco de fios embebidos em oleo de amendoas doces morno.

Eu vi em Paris, no Hospital da Maternidade, tratar-se o umbigo a todos os meninos pelo meio simples, que aconselho, sem jamais haver o menor accidente; e mesmo n'esta cidade o tenho feito com vantagem a todos os meninos, cujas mãis tenho partejado.

Isto feito, deve-se continuar o vestuario da criança, e com tanto que ella fique bem agazalhada, que a roupa que tocar seu corpo não seja aspera, e que o recém-nascido se possa mover livremente, pouco importa a moda, e o gosto da mãe, ou dos parentes: devemos com tudo observar, que as camizas, tócas, faxas de ventre, e os panninhos devem ser feitos de panno de algodão muito macio, ou mesmo de linho, e aquecidos brandamente antes que as crianças as vistão: por quanto sendo ellas mais sensiveis á temperatura fria, he necessario todo o cuidado para que estas não occasionem algumas molestias.

Devo tambem advertir, que os cinteiros devem servir tão somente para conter os queiros, e os pannos, e não para apertar o ventre das crianças, como costumão por medo das quebra-duras, cujo costume he perigoso; e com tanto que elle seja assim applicado, he preferivel aos colchetes, e allinets, com

os quaes ás vezes se fixão os queiros, e mantilhas; quanto ao medo das quebraduras, a faixa do ventre, que contém as compressas sobre o umbigo, deve mui bem remover todos os temores.

Depois de vestida a criança deve ser collocada em hum leito proprio, e aonde esteja bem agasalhada para que as vicissitudes da athmosphera não a possam impressionar, e aonde não haja luz mui intensa: na nossa opinião o melhor leito depois do nascimento he ao lado de sua mãe, de quem o menino ainda precisa receber o calor, e todos os disvelos. Se com tudo o recém-nascido for para o berço, recommendamos que os balanços que se costumão fazer sejão mui brandos, principalmente nos primeiros dias depois do seu nascimento.

Não se limitão aqui os cuidados do parteiro: por quanto os meninos nascidos ainda mesmo no estado physiologico são algumas vezes sujeitos á retenção do meconio, e da ourina: para evitar os accidentes que a demora destas excreções pôde occasionar, o parteiro deve aconselhar, no primeiro caso, que a mãe dê o leite de seus proprios seios ao seu filho, e que não consinta que elle mame outro qualquer; por isso que sendo o seu leite o mais analogo ás forças do aparelho digestivo do recém-nascido, e tendo, além disto a qualidade purgativa, he bastante para prevenir este accidente: deve tambem recommendar que, se apezar disto, o meconio se demorar, applique a seu filho algumas ligeiras porções de xarope de viólas, ou melhor, do xarope de chicorea composto, o qual muitas vezes costumão administrar sem precisão; cuja pratica deve ser regeitada porque pôde produzir graves accidentes: no segundo caso, o parteiro deve aconselhar o banho a miudo ao menino, alguma fomentação emolliente ao seu ventre, algum ligeiro clyster de agoa morna simplesmente, e até hum brando estimulo feito com a extremidade de hum estilete fino de ponta romba na uretra do menino: eu tenho observado algumas vezes a efficacia deste ultimo meio.

Os meninos logo depois do seu nascimento são mui sujeitos a varios accidentes, ou molestias, das quaes tornão-se victimas muitas vezes: os accidentes que mais communmente podem



aecommetter os recém-nascidos são ophthalmias, constipações de ventre, diarrheas, defluxos, colicas, ictericia &c. &c.

Para prevenir estes accidentes o parteiro deve recommendar que não se exponhão de repente os olhos dos meninos á luz viva, mas que o vão acostumando gradualmente á presença deste fluido; que não se consinta que nos primeiros dias os meninos saião da casa aonde se achão para outra mais fresca; que não se lavem os meninos expostos ás torrentes do ár; que se conservem sempre bem agasalhados; que se mudem seus panninhos, logo que estiverem molhados; finalmente que sejião aleitados com o leite de suas proprias mãis.

---

SOCORROS QUE SE DEVEM PRESTAR AOS MENINOS NAS MOLESTIAS, QUE ADQUIREM NA OCCASIÃO DE SEU NASCIMENTO.

As molestias, que mais communmente costumão attacar os meninos, na occasião de seu nascimento, são a asphyxia, e apoplexia.

Não he da nossa intensão tractar aqui dos differentes vicios de conformação, fracturas, e outros accidentes, com que pôdem nascer as crianças, porque os limites desta these não nos permite: mas fallaremos tão sómente daquellas duas enfermidades, que por serem mui graves, pôdem comprometter immediatamente a vida dos meninos, se lhes não prestarmos promptos, e efficazes soccorros.

A asphyxia, que M. Gardien quer que se chame *syncope*, e outros *anemia*, com a qual algumas crianças se appresentão no momento de seu nascimento, he mui notavel pelo estado de debilidade extrema, em que ellas se achão: observa-se sua pelle mui descorada, e molle; seus movimentos algumas vezes são mui obscuros, outras vezes o menino se acha completamente immovel; elle não respira; sua circulação parece extinguir-se; os movimentos do coração, e das arterias são mui pouco sensiveis; o calor tem diminuido notavelmente: em fim a morte parece avizinhar-se, e de facto o recém-nascido mor-



rerá, se nos não apressarmos a prestar-lhe promptamente os soccorros necessarios.

A asphyxia observa-se mais ordinariamente nas crianças, que nascem pelos pés, ou que são extrahidas pela versão; depois de partos precipitados, e perdas consideraveis; quando ellas são magras, e pouco desenvolvidas; ou nascem antes do termo; quando seu cordão tem sido comprimido por muito tempo, ou se tenha rebentado.

Quando a criança nascer asphyxiada, não deve ser logo separada de sua mãe: se se observar algum movimento no cordão, e que a placenta ainda se ache adherente, devemos esperar, que a respiração se effectue: entretanto examinaremos logo a boca do recém-nascido, para desembaraça-la de mucosidades, que possão obstar a entrada do ar, introduzindo n'ella o dedo, huma penna, ou hum pincel de fios, que, segundo o parecer de muitos authores, deve ser molha-lo em huma dissolução de muriato de soda: se depois d'estas primeiras tentativas o menino nada ganha, deve-se immediatamente praticar a secção do cordão: mas he necessario observar que, n'este caso, a ligadura deve ser feita antes do corte do cordão: por quanto dependendo este estado da falta de sangue em proporção conveniente, o recém-nascido não deve perder nem huma só gota d'elle.

Depois do corte do cordão a criança deve ser envolvida em pannos quentes, e levada para longe das vistas de sua mãe, e será mergulhada em hum banho quente, que se tornará mais excitante pelo addicionamento de huma porção de vinho, aguardente, ou vinagre; procurando-se sempre conservar o mesmo grão de calor do banho, e até augmenta-lo: devemos excitar tambem a sua pelle por meios de fricções feitas com as mãos, com pannos, ou flanellas quentes, e perfumadas em huma substancia aromatica, como alecrim, alfazema, etc.; applicaremos mesmo alguns estimulantes sobre differentes partes do corpo, bem como peito, costas, nadegas, testa, pés, etc.; devemos tambem imprimir alguns movimentos á criança, batendo com os dedos, por sua face palmar, sobre seu peito, e costas, e puxando-se brandamente o cordão umbilical. Alguns autho-

res aconselhão ainda o excitamento da boca do recém nascido por meio da agoardente, ou vinagre, e o das fossas nazaes por meio de pós, ou vapores irritantes; e tambem a insuflação no anus da fumaça de papel queimado. Tem-se tirado grandes vantagens da sucção feita com a boca sobre o peito do menino, a qual excitando os movimentos dos musculos inspiradores, que se achão em inacção, produz muitas vezes effeitos salutaes; esta sucção em lugar de ser feita com a boca, pôde substituir-se ainda melhor por huma ventosa.

Desormeaux diz ter tirado bons effeitos da agoardente tomada na boca, e conservada por algum tempo para adquirir calor, e lançada com força sobre o thorax da criança.

Herold publicou algumas observações, nas quaes demonstrou, que a agoa do amnios introduzida na trachea, tornava-se algumas vezes cauza da asphyxia. Depois d'elle, as observações de Schéele, Schmidt, e Beclard parecem de alguma sorte comprovar o facto.

Com effeito se julgarmos que esta cauza existe, devemos procurar evacuar a trachea por meio da aspiração feita com hum tubo, ou por qualquer maneira que julgarmos mais conveniente.

Se com tudo todos estes meios tem sido inefficazes, a insuflação do ar no peito do recém nascido he aconselhada por todos os praticos: esta insuflação pratica-se introduzindo huma sonda de mulher na laringe; hum tubo de penna, huma canula; o tubo recto de Herold: porém o melhor de todos he o tubo curvo laringeo de Chaussier, que se emprega na Maternidade de Paris; applica-se a boca ao tubo, assopra-se ligeiramente; e, logo que a cavidade toracica he convenientemente dilatada, comprime-se o thorax para expellir o ar que recebera; depois repete-se o mesmo; produzindo-se assim respirações artificiaes, até que a criança se mova, e grite &c. Este ultimo meio nem sempre produz os fins desejados. Finalmente as descargas electricas; e galvanicas não só sobre a região epygastrica, como tambem sobre a toracica são ainda aconselhadas.

Todas estas tentativas devem ser feitas com grande paciencia, e repetidas por muitas vezes, para que não aconteça o

que já tem succedido, darem-se por mortas, crianças, que ao depois parecem ter ressuscitado.

Muitas vezes estes soccorros são sufficientes, outras vezes porém todos estes meios não aproveitão absolutamente. Quando o menino deve viver, a respiração começa a desenvolver-se lentamente; sua circulação torna-se mais perceptivel, seu coração, bem como suas arterias batem com mais força; sua côr torna-se rosada; seu calor augmenta-se; o recém-nascido move-se, grita, e chora. Logo que tenhamos a convicção de que elle está livre deste estado, devemos proceder para com elle da mesma maneira que dicemos, tratando dos meninos que nascem sãos.

Quando a criança nasce apoplectica apresenta-se mui rubra, e mesmo de huma côr azulada, roxa, e inchada, sobre tudo a sua face: ella não respira; a circulação parece suspendida; os movimentos do coração, e das arteiras são mui obscuros, e algumas vezes mesmo insensíveis; existe com tudo calor, porém os movimentos dos musculos são mui fracos, e muitas vezes tambem não se executão absolutamente.

Este estado manifesta-se ordinariamente nas crianças robustas, pletoricas, e bem desenvolvidas; depois de hum parto longo e penivel; quando tem havido a applicação do forceps; em consequencia de compressões mui activas, feitas sobre a cabeça de hum feto volumoso, por causa de huma bacia estreita; pelo aperto do cordão; e quando este tenha circulado o pescoço do recém-nascido.

A primeira indicação que exige este estado he procurar-se desengorgitar o systema vascular; assim, quando o cordão apertar o pescoço, deve ser logo desenrolado, e cortado: em todo o caso deve-se sempre immediatamente proceder a este corte do cordão, deixando-o sangrar sufficientemente a fim de diminuir a compressão cerebral, e o engorgitamento dos pulmões, e não deve ser ligado senão depois que todos estes accidentes tenham sido removidos.

Algumas vezes porém o cordão não sangra sufficientemente em consequencia da fraquesa, e falta de acção de seus vasos; neste caso a criança deve ser mergulhada em hum banho morno;



e o parteiro, tendo o cordão entre os dedos, procurará, por meio de compressões expreme-lo bem, facilitando por este meio a hemorragia necessaria.

Quando porém estas tentativas são inuteis, e não se pode conseguir a sangria pelo cordão, os praticos aconselham a applicação de huma sanguesuga atraz de cada orelha, as quaes produzem, quasi sempre, huma evacuação sanguinea conveniente.

As mais das vezes bastão somente estas tentativas para que a cõr azulada desapareça gradualmente; para que a respiração, e circulação se estabeleçam com mais ou menos facilidade; para que em fim os órgãos do recém-nascido possam livremente celebrar suas funcções, sobre tudo quando a apoplexia não he proveniente de derramento no cerebro.

No caso porém de que com estes meios não se obtenhão os fins desejados, tudo quanto dicemos que se devia fazer ao menino asphyxiado, applica-se aqui em toda a sua extensão, taes como os bandos, fricções irritantes, insuflação, electricidade &c. &c.

Parece-me inutil lembrar que logo que estes accidentes se jáo removidos, devemos proceder em tudo do mesmo modo que dicemos a respeito dos meninos que nascem sem accidentes.

---

#### VANTAGENS DO ALEITAMENTO MATERNAL.

A secreção do leite, assim como todas as funcções dependentes da geração, não se effectua senão em huma certa época da vida, e sua duração he limitada: ella se manifesta depois do parto: porém as glandulas mamarias principião a entrar em acção, e a dispor-se para esta função desde o começo da prenhez.

O consenso sympatico, que liga estreitamente o utero aos seios, he sem duvida a causa excitante natural da secreção do leite. O utero tem completado; tem feito, por assim dizer, sua obrigação, logo que se desembaraça do feto: a irritação natural, de que elle era a sede, diminue, entretanto que os seios, sympaticamente excitados, augmentão-se de tal maneira,



que ordinariamente vinte e quatro horas depois do parto observão-se certos phenomenos de huma revolução geral, provenientes d'esta mudança, conhecidos debaixo do nome de febre de leite: he n'este momento então, que os seios tomão o seu maior desenvolvimento.

A mulher, quando tem dado penivelmente ao mundo o filho, que durante nove mezes trouxe no seu ventre, não tem com tudo ultimado todos os deveres de mãe: ella deve ainda nutri-lo com o seu leite, até que elle possa mastigar os alimentos solidos, que ao depois convirão á sua organização.

A natureza, querendo que as especies fossem perpetuadas, procurou meios, pelos quaes os entes fracos, e debeis achassem em suas mães todos os soccorros necessarios ao seu desenvolvimento, e á sua vida; sem o que elles inevitavelmente seriam victimas da morte.

Todos os mamiferos nutrem seus filhos, porque suas mamas não forão feitas senão para nutri-los depois do seu nascimento. « Não: (diz M. Virey) nunca as Baléas, as Leóas, as Panthéras recuzarão suas mamas a seus filhos; isto estava reservado para a mulher; não para a pobre, e desculpavel por sua miseria, porque esta não he tão desnaturalizada, mas para a rica, rodeada de todos os favores, de todos os bens da fortuna: morra seu filho, com tanto que ella goze de todos os prazeres, que importa? »

He á mãos mercenarias, he ás escravas que a maior parte das mulheres aqui confião seus filhos: he a ellas, a quem se entregão os cuidados de mãe, despresando-se tão barbaramente hum dos deveres que a natureza mais recommendou!

Os philosophos, e os medicos em todos os tempos tem sentido a necessidade do aleitamento maternal; elles tem bradado; elles tem pintado com as mais tristes cores o abuso da nossa especie civilizada, que faz entregar á mãos estranhas seus filhos recém-nascidos. Citar Favorin, Locke, J. J. Rousseau, Fourcroy, Virey, Desormeaux, e outros, seria citar os mais eloquentes, e ao mesmo tempo os mais zelosos bemfeitores da humanidade. Eu não juntaria a minha fraca voz á seus eloquentes, e sabios discursos; se no seculo, em que vivemos, o egoismo, a avidez

dos prazeres, e divertimentos da Sociedade não tivessem quasi completamente, apagado no coração das mulheres os sentimentos do amor maternal, que ahi devião ser gravados em caracteres os mais indeleveis.

A mulher não merece verdadeiramente o nome de mãe se não depois que tem aleitado o menino que deo á luz: *Quae lactat mater magis quam quae genuit.* dice Phaedro: e na verdade para que serve esse leite que engorgita os seios das mãis desde o momento que o utero tem cessado de avocar a si os liquidos que servião para desenvolver o feto até o nono mez; senão para continuar esse mesmo desenvolvimento? Os seios por ventura serião feitos sómente para ornarem os peitos das mulheres, e para instrumentos de prazeres? Se ellas partindo daqui reflectissem bem na sua organização; se observassem o que se passa em todos os animaes; se pensassem que, com o não nutrirem seus filhos vão de encontro ás leis da natureza; devendo resultar daqui, se não para esses, mais mesmo para ellas, grandes, e mortaes encommodos, talvez então o egoismo as fizesse entrar em seus deveres; e assim seus filhos adquiririão os beneficios, que a natureza lhes tem destinado.

As mulheres que não aleitão seus filhos contraem quasi sempre molestias, provenientes desta infracção da natureza; bem como elles nutrido-se de hum leite estranho, e ordinariamente antigo, e mesmo algumas vezes viciado por enfermidades, ou por faltas de regimem de suas amas, não são menos expostos a diversos, e numerosos accidentes.

O menino logo que vem ao mundo não necessita immediatamente mamar; e o momento que elle deve ser apresentado para este fim tem sido objecto de algumas discussões: porém nós cremos que se o recém-nascido depois de bem agasalhado gritar, ou chorar, sua mãe deve offerecer-lhe seu seio, para que elle receba o leite que lhe convem, que, estando em relação com as forças do seu estomago e sendo, além disto, brandamente laxativo, facilita a dissolução do meconio, e sua excreção. Este primeiro leite que recebeo o nome de *colostrum* tem a grande vantagem de prevenir as colicas e constipações de ventre, que o menino soffreria se nao fora esta sabia pre-

venção da natureza: o contrario succederá, se elle mamar em huma ama qualquer, que não tenha parido no mesmo dia; por quanto seu leite já espesso, e mais nutritivo não estando em relação com as forças do estomago do recém-nascido, pode occasionar vomitos, colicas dolorosas, e muitas vezes a diarrhéa: a proporção que, seus órgãos digestivos vão adquirindo máis força, o leite materno vai tambem tornando se mais grosso, e mais nutriente: he desta sorte que caminha sempre a par o desenvolvimento da criança com a secreção do leite.

O mesmo não acontece, quando se confia a criança a qualquer ama, cujo leite não sabemos com certeza o tempo, que tem, o qual, humas vezes sendo mais novo, do que ella pode dar huma má nutrição, e não saptisfazendo convenientemente, o menino chora, grita a miudo, e torna-se de tal maneira impertinente, que só se cala quando, se lhe apresenta a mama, e por isso torna-se magro, fraco, e mui predisposto para todas as molestias; e outras vezes sendo mais antigo, e tendo o inconveniente de não ser analogo ás forças do seu estomago, produz os accidentes que acima mencionamos.

Alem de tudo isto quasi nunca o exame que se faz as amas satisfaz inteiramente: ellas podem soffrer diferentes enfermidades, não aparentes; sobre tudo aqui no Brasil, aonde a maior parte dellas são escravas, que, ou por temor de seus senhores, ou por ignorancia, e até mesmo por maldade, occultão muitas vezes as enfermidades que soffrem, ou tem soffrido. As molestias venerias, as bobas, o scorbuto, as sarnas, as erisipelas &c. que trazem as amas, ou nellas apparecem, depois que principião aleitar, podem mui facilmente ser transmittidas ao recém-nascido quer pelo leite, quer pelo contacto.

As paixões vehementes taes como a colera, a raiva, o susto, o medo &c., influem muito sobre a qualidade do leite: tem-se visto crianças serem attacadas de convulsões, e pylepsias em consequencia de mamarem o leite de suas amas no momento, ou depois d'ellas serem affectadas destas paixões. As amas escravas, forçadas ordinariamente a aleitarem contra sua vontade filhos, que não são seus, soffrem por estes saudades mui vivas; e obrigadas a deixarem seus costumes, e a servirem mais por



medo, do que por amor, podem tornar seu leite repntado bom hum alimento mui perigoso para os meninos, que lhes forão confiados. Pouco cuidadosas para com elles, esquecem-se facilmente de mudarem suas roupas, logo que se achão molhadas, expondo os assim á differentes molestias. Muitas vezes até por maldade quando as crianças chorão recusão os seus peitos á sua nutrição; outras vezes, (e não he raro) suffocão com abundancia do seu leite os desgraçados recém-nascidos, quer por descuido, desleixo, ou maldade.

Se he verdade que herdamos de nossos pais certas inclinações, costumes, e semelhanças, he tambem provavel que, o character das amas, seu genio, seu leite influão igualmente sobre os habitos, e propenções das crianças que alleitão: he por isso que Virgilio querendo pintar hum homem cruel disse que os tigres o havião nutrido. Quantas vezes não observamos meninos filhos de pais mui probos, e que delles recebem mui boa educação, serem inclinados a certos actos reprehensiveis quando tem sido nutridos por amas desmoralisadas?

Finalmente as mãis confiando a outrem todos os cuidados de seus filhos, afrouxão, ou rompem inteiramente estes laços, este cimento da alma, e do amor, que forma a união natural dos filhos para com seus pais, e que são tão tão necessarios para a felicidade das familias.

Se os meninos não mamão nos peitos de suas mãis, ellas ordinariamente ficão expostas á grandes perigos: o leite que a glandula segrega distende os seios, e ahí se demora; ou entao he absorvido, e reflue assim para a massa geral: no primeiro caso, sobrevem inflammações, que muitas vezes terminão por supuração, formando abcessos mui dolorosos, e de longa duração; mas as consequencias, que estas inflammações trazem, he deixarem algumas vezes, depois do seu aparecimento, hum pequeno tumor na glandula, pouco susceptivel de ser resolvido, e que mais tarde, pôde talvez, dar origem a hum scirro, a hum cancro: no segundo caso, não existindo leite, porque este tendo desaparecido em virtude da falta do estímulo necessario, isto he, da sucção feita com a boca do recém-nascido, apparecem muitas vezes, por effeito desta supressão intempestiva, molestias mais graves, como



inflammacões em diversos órgãos . erisipelas , reumathismos , ty-  
sicas , e outros phenomenos mais ou menos graves .

Se a mulher padecia antes alguma enfermidade , então esta  
se exaspera de tal sorte que sua vida corre os maiores perigos .

A irritação do utero , quando as mulheres não alleitão seus  
filhos , toma maior intensidade ; elle he então obrigado a fornecer  
os lochios em maior quantidade ; e como que ja fatigado de  
ter tanto trabalho , durante o tempo da gestação , torna-se  
por isso mesmo , mui disposto para o desenvolvimento de di-  
versas molestias ; taes como os engurgitamentos , as flores bran-  
cas , os scirros , os cancos &c. &c. ; e he por esta rasão , que  
quasi todas as mulheres , que não alleitão , tem ordinariamente  
o ventre crescido : taes são quasi sempre os incommodos , que  
acompanhão as mulheres , que despresão , quando boas , e  
sadias , o alleitarem seus filhos , e dos quaes se eximirião se  
saptisfizessem os interessantes vottos da natureza .

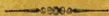
Com tudo nem todas as mulheres podem criar seus filhos ;  
nem todas tem esta feliz organisação , que lhes permite pre-  
encher o mais sagrado de todos os deveres . As causas que se  
opõe ao alleitamento maternal são physicas , e moraes : assim  
algumas tem mui pouco leite ; e outras tendo-o elle he de tão  
má qualidade , que seus filhos não podem tirar a nutrição  
conveniente : outras , fracas , e debeis , suas forças não lhes  
permittem que tenham esta doce consolação . As mulheres que  
soffrem syphilis , sarnas , scorbuto ; as rachiticas , e tysicas não  
devem aleitar seus filhos : aquellas , cujos peitos são dotados  
de hum mamelon mal conformado , não devem , antes de cor-  
rigir estes defeitos , dar-lhes de mamar . Muitos authores ci-  
tão factos de mulheres pejudas , que nutrião bem seus filhos ;  
outros porém asseverão que neste estado seu leite he sempre muito  
prejudicial : na minha opinião acho mui prudente que as mu-  
lheres gravidas se renunciem ao aleitamento .

As molestias agudas ordinariamente alterão as qualidades do  
leite ; e por isso as mulheres que durante o aleitamento forem  
accommettidas dellas devem entregar seus filhos á amas , cujo  
leite seja , o mais que for possível , analogo ao seu : com tudo  
ellas o poderão fazer sem inconveniente , durante a febre do

leite, e nos intervallos de certas febres intermittentes, e em outras molestias que forem ligeiras: (Dice. da Sc. Med. j).

As paixões moraes, como já dicemos, podem influenciar sobre a natureza do leite: convém, portanto, que a mulher tenha sempre seu espirito tranquillo; que evite os sustos; as grandes alegrias; a raiva; a colera &c. &c.: e aquellas que não puderem ter o maior socego não devem certamente criar seus filhos.

As mulheres em fim que se destinarem ao aleitamento devem nutrir-se de substancias de facil digestão; respirar hum ar livre e são como o do campo, subtraindo-se o mais que lhe fôr possível ás vicissitudes da athmosfera. Não devem frequentar os bailes, os espectaculos; procurando evitar sempre os grandes ajuntamentos, em os quaes não possam estar bem a sua vontade.



## HIPPOCRATIS APHORISMI

(EDENTE PARISET.)

### I.

Melieri, menstruis deficientibus, è naribus sanguinem fluere, bonum. — *Sect. 5 Aph. 55.*

### II.

Mulieri menstrea si velis cohibere, cucurbitam quam maximam ad mammas appone. — *Ibid. Aph. 50.*

### III.

Si fluxui muliebri convulsio, et animi deliquium superveniat, malum. — *Ibid. Aph. 56.*

### IV.

Si mulieri in utero gerenti purgationes prodeant, factum sanum esse impossibile. — *Ibid. Aph. 60.*

FIM.